



Oferecer a
alguém uma
xícara de chá é
bem diferente
de forçar a
pessoa a
tomá-la.

Editorial

Invasão do espaço do outro sem permissão, violação da liberdade, constrangimento, dominação: majoritariamente, as respostas dos Caturianos à questão "Para você, o que é assédio?" permearam essas definições. Falar sobre assédio causou uma espécie de definição pela experiência: viver uma situação desse tipo mostrou a seus respectivos experienciadores o lado asqueroso que um ser humano pode oferecer a outro. Trazer o tema à tona justamente na reestreia do *Jornal Tempo Vago* retrata o quão comum a prática é e, ao mesmo tempo, revela nossa aparente despreocupação com as vítimas da invasão de espaço, da violação de liberdade, do constrangimento ou da dominação.

Chegamos à conclusão de definições por experiência devido aos depoimentos recebidos em conjunto. Algumas declarações trazem leitura difícil: falam de um abuso cotidiano, falam de uma violação profissional, falam de assédio dentro da família. Ora, mas ser tão comum não anularia a possibilidade de choque? Pois bem, está colocada a questão. Assédio é tão comum quanto pegar um ônibus para ir ao trabalho,

quanto ter uma conversa com o chefe, quanto chegar a casa e encontrar a família.

Essa infeliz ordinaryidade tem, sem dúvidas, seus diferentes meios de concretização, como assédio moral, escolar ou midiático. No entanto, vale que destaquemos as principais vítimas desse horror: 45% de mulheres entre 16 e 24 anos afirmaram, segundo o Datafolha, terem sofrido assédio sexual na rua, no transporte público, no trabalho, na escola/faculdade ou em casa. Mesmo sofrendo pressões para que deixem por isso mesmo, muitas delas resolveram relatar o crime, o que fez crescer em 650% as denúncias, numa comparação entre 2012 e 2017, no estado de São Paulo.

Tão habitual, tão frequente, tão rotineiro. Talvez perceber o assédio, tão comum, seja uma obrigação. Por isso, ao longo dos textos aqui presentes, depoimentos serão exibidos em posição de destaque, esse mesmo que não damos quando presenciamos um abuso. Além das falas, tentaremos esclarecer, também em posições de destaque, alguns dos diferentes tipos de assédio. Infelizmente rotineiro, frequente e habitual, falemos sobre assédio.

Fake...

Apenas mais um click

Estava tudo certo, até o momento em que ele já não se contentaria com o meu "não". De começo, achei meio infantil todo o seu escândalo. Mas, por achar que gostava de mim, recusei-me a aceitar que ele faria tudo o que prometera: postaria as fotos.

Quando fotos íntimas suas vazam na internet, você não sabe muito bem o que fazer. Entretanto, inicialmente após o surto, tentamos nos fazer acreditar na ideia de que as pessoas irão esquecer e que talvez nem liguem tanto assim... Todavia, sabemos que não é verdade. No dia seguinte, você já não é você, é apenas "a menina das fotos".

Eu me irritei na primeira cantada que fizeram, fiquei chateada com os comentários sobre o meu corpo, senti-me violada ao saber que todos estavam tendo acesso a algo que era para ser meu. Mas, como se já não bastasse todos "terem acesso" ao meu corpo com alguns clicks, tiraram também de mim a paz de espírito, encheram meu celular de mensagens... Estava com medo. Tinha achado que as cantadas parariam no "gostosa" e nos termos pejorativos, no "puta". Porém, as coisas realmente fugiram do meu domínio. Primeiro foram os convites, depois os nudes, em seguida as propostas, até chegar nas ameaças.

Eu não tinha mais refúgio, e as coisas só pioraram a cada dia. Os meninos passaram a me procurar na escola, realmente acreditavam que

Grooming

É um tipo de assédio caracterizado pelo domínio emocional estabelecido por um adulto contra uma criança na intenção de abusar sexualmente dela.

eu tinha o dever de me relacionar apenas por causa das fotos. Namoradas vieram até tirar satisfação, afinal, era uma vadia que queria atenção. Alguns meninos me seguiam falando coisas pela rua, outros apontavam o dedo e cochichavam quando me viam, alguns tentavam me agarrar... Já não aguentava mais, minha vida havia se transformado em um purgatório e não podia fazer nada.

Como assim apenas por causa de uma foto eu tinha adquirido tantas características? Por causa de uma foto, me tornei a menina que queria ficar com todos os meninos da escola, "a fácil". Não entendia como as pessoas poderiam ainda me culpar por aquilo tudo, mesmo vendo o quanto estava sofrendo.

"[...] eu tinha 14 anos e estava dentro do ônibus. Foi aí que o outro passageiro que estava ao meu lado começou a passar a mão na minha perna. A princípio eu achei que fosse coisa da minha cabeça [...]. Quando eu cheguei em casa mal me aguentava em pé, fiquei com medo de ele ter me perseguido, fiquei com medo de todos os homens que olhavam pra mim [...] e até hoje se algum homem senta do meu lado dentro do ônibus eu começo a ficar nervosa [...]."

O pior dessa situação – fico em dúvida ao apontar, mas, se não foi o pior, chegou perto – foi o fato de todos ainda darem razão a quem postou as fotos. Diziam que eu merecia por não ser uma boa namorada e coisas do gênero, não dá para entender. Sou a culpada por querer terminar um relacionamento abusivo e o outro querer vingança me expondo na internet?! É como se eu não pudesse ter minhas escolhas e preferências.

Não sei como consegui fugir de todos os meninos que me seguiram ou tentaram me agarrar, das namoradas furiosas, aguentar escutar as cantadas e não vomitar com os nudes que recebi. Mas mudar de estado, trocar de número 2 vezes e deletar todas as minhas redes sociais deram um fim ao meu pesadelo. A questão é: quantas pessoas, por conta de um descuido nosso, dão um fim à própria vida?

... pero no mucho

A importância de um número, a insignificância de um ato

Eu repeti de ano: reprovei e o Conselho não me salvou. É assim que sou vista pelas autoridades da minha escola, não como uma menina com problemas, não como alguém importante para ser ouvida. Sou apenas a menina que estudará lá por quatro anos e que dará mais trabalho. Não sabia que aquele dia seria o início do fim da minha vida, já que de manhã tudo havia sido normal.

Dividi o espelho com minha mãe, que

"ser mulher é viver essa experiência. impossível contar quantas vezes fui assediada. a pior sensação do mundo!! eu me sinto um lixo. é nas ruas, na escola, no ônibus, no metrô..."

"por não ceder a pressões de certos interesses, já fui coagido por chefes diretos por meio de privações e exposições desnecessárias e indevidas. na ocasião denunciei ao MPT (Ministério Público do Trabalho e Emprego)."

passava maquiagem escondendo suas olheiras cuja causa, jurava para todos, era apenas cansaço. Mas eu sabia que eram as lágrimas pela brutalidade de meu pai.

Saí na rua e percebi dois homens cochichando um para o outro, seguindo meus passos, no meu ritmo, me observando de cima a baixo, me acompanhando. Corri para o ônibus e suspirei quando consegui entrar.

Estava tudo muito lotado e a multidão se aglomerava ao meu redor. Quanto mais eu evitava que me tocassem, mais meu corpo parecia não me pertencer e mais desculpas os caras tinham para se espremerem e se apertarem contra mim. Desci do transporte e cheguei à escola, e, agora sim, poderia me ver livre de todo aquele assédio. Ali eu estava segura, pensava.

Mas não era essa a verdade. Em todos os lugares, dias e horas, as meninas estão sujeitas à violência. Culpam nossas roupas, o horário que estávamos saindo de casa, para onde estávamos indo, mas ninguém julga o verdadeiro culpado. Dizem que temos liberdade, mas essa palavra não tem significado quando somos abusadas, porque só é utilizada contra nós, para nos machucar ainda mais.

E foi assim comigo. Homens seguraram meus braços, agarraram minha cintura, me chamaram de tantos nomes que nem quero lembrar. Eu não sou uma menina. Eu sou as estudantes. E, todos os dias, eu/nós pedimos socorro pelo que já aconteceu e imploramos para que não se repita.

Porém, infelizmente, nossa voz não é ouvida por ninguém, nosso grito é calado por puro cinismo. Quem nos faz mal é vitimizado enquanto somos chamadas de malucas e nos perguntam se aquilo realmente aconteceu.

Estes questionamentos pairam em nossas cabeças para sempre: "Será que estou exagerando? Será que realmente aconteceu?". Perdemos provas, temos medo de ir à escola, medo de denunciar, medo de tudo isso continuar para sempre dentro de nós.

E continua.

Eu sou uma repetente, mas não queria repetir. Hoje, uso a mesma maquiagem de minha mãe, porque sei que nenhuma pessoa quer ouvir a verdade. Então, quando me perguntam, eu apenas digo: "É o sono...". E início um novo dia, com os mesmos medos e o mesmo grito abafado.

Straining

Identificado pela imposição de um estresse a trabalhadores através de comportamentos humilhantes e ameaçadores.

O que é assédio?

Seja na rua, em casa, no trabalho, ou na escola: o assédio existe. Esse assunto bate à porta da sociedade contemporânea, mesmo que tenha surgido a partir do momento em que um indivíduo colocou-se no direito de invadir ou importunar a liberdade do outro. A ampla problemática do assédio é configurada através de como são e podem ser suas manifestações, da normalização do ato à impunidade contra o assediador. Entre as ações que configuram o assédio, podemos descrever algumas.

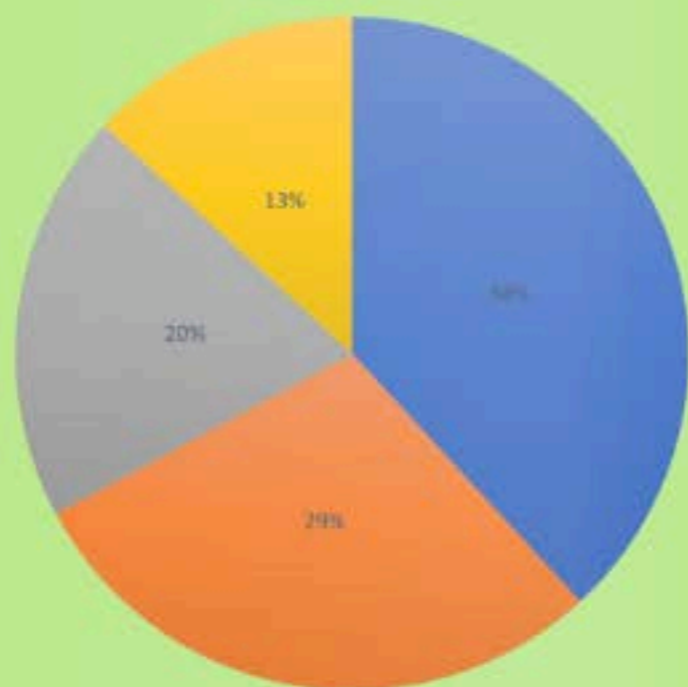
O assédio moral, por exemplo, é uma conduta abusiva que começa a partir do momento em que uma parte subjugava a outra, havendo humilhações ou constrangimentos por meio de palavras ou ações sistemáticas. "Ah, mas é só uma brincadeira", "Hoje em dia tudo é assédio", "Não posso mais elogiar?".

Quantas vezes já ouvimos esses tipos de comentários na tentativa de amenizar ou justificar o assédio?

Assediar sexualmente, por outro lado, constitui qualquer comportamento de caráter sexual indesejado, como atos, insinuações, convites impertinentes ou contatos físicos forçados, configurando uma violência. Apesar de ser considerada crime, a maioria dos casos não é solucionada ou não recebe a atenção merecida, o que contribui para a relativização do assédio. Algumas vítimas também têm medo ou se sentem desconfortáveis em denunciar, por diversos motivos. Os casos viram apenas estatísticas.

O assédio também pode se manifestar de outras formas, como, por exemplo, virtualmente ou judicialmente. E, independentemente de sua exteriorização, ele deixa marcas na vida de quem o sofre, consequências físicas e/ou psicológicas. Dentre todas as definições cabíveis, uma resume todas: assédio é crime.

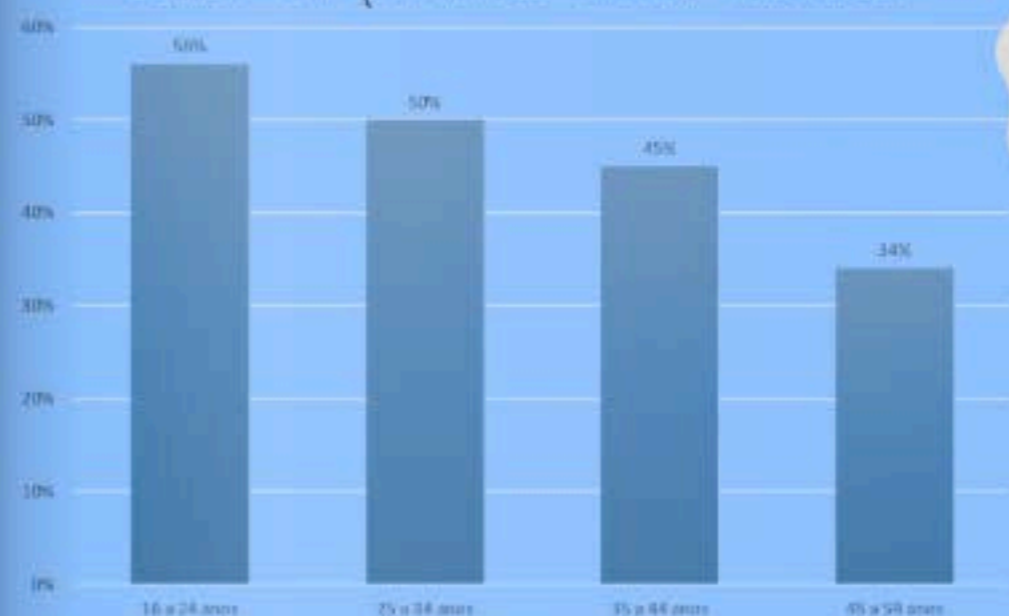
ONDE MAIS SOFREM ASSÉDIO



*Fonte: Folha de S.Paulo
<<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/12/1945636-42-das-mulheres-relatam-ja-ter-sofrido-assedio-sexual-aponta-datafolha.shtml>>

■ Na rua ■ No transporte público ■ No trabalho ■ Na escola/faculdade

IDADE EM QUE MAIS SOFREM ASSÉDIO



"Várias vezes no ônibus de manhã já fui encoxada por homens mais velhos. Já fui muito assediada no ponto de ônibus no 32 também, mas no ponto geralmente é (assédio) verbal. Já sofri assédio por parte de homens da minha família também."

*Fonte: Folha de S.Paulo
<<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/12/1945636-42-das-mulheres-relatam-ja-ter-sofrido-assedio-sexual-aponta-datafolha.shtml>>

Três ritmos, o mesmo assédio

O assédio está bastante presente nas letras de música e, infelizmente, na maioria das vezes, esse problema é tratado com normalidade, como algo usual, e não como um crime. A maior prova disso são algumas letras de funk propagadas em todos os lugares e ouvidas muito mais pelo ritmo do que pelo conteúdo. No entanto, essa observação não se limita apenas a esse gênero, já que o assédio tanto ronda a elite, com músicas de cantores consagrados, e passa pelos sambódromos, por pessoas reconhecidas, evidenciando que as músicas "eruditas", tão críticas às do "povão", não estão livres do mesmo.

Roberto Carlos, conhecido como um cantor romântico e apaixonado, já utilizou seu amor, por exemplo, como pretexto para justificar seu ciúme doentio em "Ciúme de Você", uma letra que beira o assédio. Ele explica, durante a letra, que só critica as roupas da amada e suas conversas com outras pessoas ao telefone e não a deixa sair sozinha porque: "Tem amor demais, meu bem, e essa é a razão/ Do meu ciúme". Mas, por parte da mulher que recebe esse amor, provavelmente há um desconforto com tudo isso, já que perdeu sua liberdade e é julgada apenas por fazer o que quer.

Parece que esse enredo de homem apaixonado-ciumento é bem frequente quando se fala de abuso, porque Sidney Magal, em ritmo de marchinha de samba para ficar decorado na cabeça dos ouvintes, compôs "Se Te Agarro Com Outro Te Mato". Justificando esse título, ele explica: "Dizem que eu estou errado/ Mas quem fala isto/ É quem nunca amou/ Posso até ser ciumento/ Mas ninguém esquece/ Tudo o que passou...", e também pede para a amada não telefonar para seus amigos porque isso o chateia. Se houvesse um alarme para relacionamento abusivo e assédio psicológico, essa música o dispararia.

E não pode faltar a tão famosa música de funk, dentre tantos outros exemplos possíveis, "Vai, Faz Fila", de MC Denny. Ele não é possessivo como Roberto ou Magal, mas não pode ouvir não como resposta e fala: "Então vem cá, se você quer, você vai aguentar (...) Quem foi que mandou você procurar?!"

Além disso, de acordo com ele, a menina foi já sabendo do que iria acontecer e não poderia desistir mais. Abuso sexual é qualquer ato sem consentimento, MC Denny, e se a garota pediu para você parar, você tem que parar.

Um dado nunca diz tanto quanto a realidade nos mostra, nua e crua, a verdade. Talvez assim seja mais compreensível: pessoas sofrem assédio. Artistas de Hollywood sofrem assédio, sua colega de trabalho sofre abuso no transporte. Certamente você conhece alguém que já o sofreu, se não foi vítima. Essa realidade tão próxima nos foi revelada também. Através de perguntas - cujas respostas foram dadas em caráter anônimo - colocadas à comunidade Caturiana, conhecemos um pouco desses fatos. A fim de aproximá-los dessa vida real, trazemos alguns.

Você já sofreu assédio?

JÁ SOFRI DE ALGUNS PROFESSORES E PARENTES POR CONTA DOS VESTIBULARES E FACULDADE, NO 9º ANO DO FUNDAMENTAL MAS AINDA SINTO A PRESSÃO ATÉ HOJE QUE ESTOU NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO.

SIM, UM DOS CASOS MAIS MARCANTES PRA MIM FOI AOS 5 ANOS, [...] FUI ABUSADA SEXUALMENTE POR PESSOAS DA MINHA "FAMÍLIA", [...] ME SENTIA MUITO CULPADA, JUSTAMENTE PELO FATO DE TER UM "CORPO AVANÇADO" PARA UMA MENINA DE APENAS 5 ANOS.

MUITAS VEZES, PRINCIPALMENTE DE CUNHO SEXUAL. ACREDITO QUE UM DOS QUE MAIS ME MARCARAM FORAM UM HOMEM SE MASTURBANDO, FAZENDO GESTOS OBSCENOS AO MEU LADO NO ÔNIBUS, E, OUTRA VEZ, UM CARRO ME PERSEGUINDO EM UMA RUA COM O MESMO TIPO DE COMPORTAMENTO [...].

Você já tentou conversar com alguém sobre esse assédio?

SIM. E É COMPLICADO FALAR SOBRE UMA ACUSAÇÃO QUE UM "SUPERIOR" SEU TE FAZ. MEIO QUE AS PESSOAS TE JULGAM DE IMEDIATO SEM QUERER SABER A HISTÓRIA.

NÃO. NÃO TIVE CORAGEM.

Quem somos



jornaltempovago@gmail.com



/jornaltempovago

Coordenação: Karine Bastos e Renato Vazquez * Supervisão e diagramação: Anna Gomes e Marcelo Rodrigues * Pesquisa e redação: Larissa Goulart, Maria Clara Silva, Gabrielle Souza e Victoria Resende * Alunos participantes desta edição: Letícia Barreto.